

## MULTIPLICAÇÃO E CONSERVAÇÃO *IN VITRO* DA PLANTA MEDICINAL DE INTERESSE AO SUS: *Aloe vera* L.

Gabriella Silva Oliveira Souza<sup>\*</sup>

Eldo Ciano da Silva<sup>\*\*</sup>

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho<sup>\*\*\*</sup>

Weliton Antonio Bastos de Almeida<sup>\*\*\*\*</sup>

Espécies como a *Aloe vera* L. apresentam necessidade de otimização do seu cultivo *in vitro* para estabelecimento de protocolos eficazes de micropropagação e conservação, que supram carências da demanda no mercado farmacêutico e cosmético sem reduzir a diversidade biológica da espécie. Frente a isto, o trabalho tem por objetivo desenvolver um protocolo de micropropagação e conservação *in vitro* de babosa (*Aloe vera* L.) de forma a facilitar sua multiplicação e uso sempre que necessário para a produção de fitoterápicos e fitocosméticos. Os experimentos estão sendo conduzidos no Laboratório de Biotecnologia aplicada à saúde da Faculdade Maria Milza. Como explante foram utilizadas gemas axilares oriundas de plantas de babosa coletadas na região do Recôncavo da Bahia. As gemas desinfestadas foram inoculadas em tubos de ensaio contendo o meio MS suplementado com 0, 2 mg L<sup>-1</sup> de ANA e 3,0 mg L<sup>-1</sup> de BAP, 30 g L<sup>-1</sup> de sacarose e 1,0 g L<sup>-1</sup> de carvão ativado. As brotações oriundas do cultivo das gemas foram utilizadas em experimento de micropropagação. Na multiplicação *in vitro*, as brotações foram transferidas para frascos contendo o meio MS, acrescido de 0,20 mg L<sup>-1</sup> ANA e diferentes concentrações de BAP (0,1, 2, 3 e 4 mg L<sup>-1</sup>), 30 g L<sup>-1</sup> de sacarose e 1,0 g L<sup>-1</sup> de carvão ativado e cultivadas em sala de crescimento sob condições controladas de temperatura, intensidade luminosa e fotoperíodo. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com cinco tratamentos (correspondendo às concentrações de BAP) e cinco repetições, sendo cada repetição constituída de um frasco contendo três explantes. Aos 45 dias de cultivo, as plantas serão avaliadas por meio das características: altura de planta, número de folhas verdes, número de folhas senescentes, número de brotos e número de raízes. Na etapa de aclimatização, as raízes das plantas de *A. vera* L. oriundas do cultivo *in vitro* serão lavadas e, em seguida, acondicionadas em garrafas PETs e expostas gradativamente as condições ambientais, para avaliação da porcentagem de sobrevivência após 30 dias de aclimatização. Com isto, espera-se otimizar um protocolo de micropropagação para babosa, estimulando o seu cultivo, bem como subsidiando pesquisas farmacêuticas.

**Palavras-chave:** Babosa. Cultivo *in vitro*. Reguladores de crescimento. Sistema único de Saúde.

---

\*Graduada em farmácia pela Faculdade Maria Milza - FAMAM, mestranda em desenvolvimento regional e meio ambiente da FAMAM. E-mail: gabriellasouza@gmail.com.

\*\*Graduado em farmácia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM; mestrando em desenvolvimento regional e meio ambiente da FAMAM; Professor da Faculdade Maria Milza- FAMAM. E-mail: eldo.ciano@hotmail.com.

\*\*\*Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo- UFRB. Docente da Faculdade Maria Milza. E-mail: marianejs@yahoo.com.br.

\*\*\*\*Doutor em Fitotecnia pela Universidade de São Paulo- USP; Diretor da Faculdade Maria Milza – FAMAM; Professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. E-mail:weliton@famam.com.br.